

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**VIDA DEVOCIONAL: PRÁTICAS BATISTAS ATUAIS NA ZONA LESTE DA
CIDADE DE SÃO PAULO**

Rubens Batista de Souza

SÃO PAULO

2022

Rubens Batista de Souza

**VIDA DEVOCIONAL: PRÁTICAS BATISTAS ATUAIS EM SÃO PAULO NA ZONA
LESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final no curso de Bacharel em
Teologia da Faculdade Teológica Batista de São
Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Kenji Yamabuchi.

São Paulo

2022

Souza, Rubens Batista de
Vida Devocional – Rubens Batista de Souza. – São
Paulo. 2022.

46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em
Teologia)

-

Faculdade Teológica Batista de São Paulo, 2022.

1. Definição de Devoção. 2. Novo Testamento e
Devoção 3. Definição dos Termos Devocionais. 4. Perfil
da Vida Devocional. 5. Análise e Interpretação dos
Dados

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Rubens Batista de Souza

VIDA DEVOCIONAL: PRÁTICAS BATISTAS ATUAIS EM SÃO PAULO

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alberto Kenji – Orientador

Prof. Dr. Marcos de Almeida – Leitor

SÃO PAULO

2022

DEDICATÓRIA

Não tem como não agradecer ao Deus três vezes Santo por esta graduação e todos os benefícios decorrentes dela.

À minha amada família. Em especial pela minha esposa Noemi Rodrigues Teixeira de Souza. Aos meus filhos Rubens, Rebeca e Anny que souberam entender meu tempo dedicado a este trabalho.

À Igreja Batista Parque Cruzeiro do Sul em São Miguel Paulista que durante mais de 25 anos me apoiou na principal esfera da vida que é a espiritual.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus a quem devo tudo o que tenho e que sou pois se fez presente em todo o tempo dando-me forças nos momentos difíceis da graduação, mas principalmente pelo privilégio que Ele me deu de poder trabalhar com Sua Palavra.

A minha família, pela paciência nas longas horas de ausência. Aos meus pais que apesar das dificuldades sempre apoiaram meus estudos.

À Igreja Batista do Parque Cruzeiro do Sul em São Miguel Paulista, que sempre me apoiou permitindo que eu pudesse atuar junto ao corpo de Cristo durante mais de duas décadas. Ao pastor Paulo Sérgio que me despertou para a necessidade de uma vida devocional sincera e verdadeira. Nunca poderei pagar nem expressar devidamente todo o respaldo concedido.

Ao professor, por acreditar em mim, mas também pelo esforço, paciência e dedicação. Sem dúvida alguma alguém que dá um belo exemplo de competência mantendo o espírito de humildade.

Aos alunos da classe que em todos os momentos se fizeram presentes auxiliando, orientando, orando, participando nos trabalhos e até mesmo rindo nas conversas em sala de aula ou mesmo nos intervalos.

A lista de agradecimento seria imensa e não gostaria de ser injusto com ninguém por isso meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de uma forma ou de outra colaboraram não somente com minha formação acadêmica, mas também com minha vida espiritual.

Por fim, à Faculdade Teológica Batista de São Paulo, por me conceder durante alguns meses bolsas de estudo para a conclusão deste curso, bem como aos funcionários em geral que também fizeram parte de minha formação.

Os testemunhos das Escrituras e dos mestres devocionais são tão ricos e tão vívidos por causa da presença de Deus que seríamos tolos em negligenciar um convite tão gracioso para experimentar.

(Richard Foster 2007, p.50)

RESUMO

Este trabalho traz como tema a Vida Devocional e tem como proposta inicial expor o significado do que é devoção a partir de definições teológicas. Num segundo momento os objetivos indicados consistem em analisar aspectos devocionais a partir de exemplos bíblicos e teológicos. Posterior a isso pretende-se realizar uma pesquisa de campo a fim de traçar um breve perfil de cristãos batistas da cidade de São Paulo¹ quanto a vida devocional. Para isso foi elaborado um questionário contendo 21 questões de cunho quantitativo envolvendo aspectos socioemocionais além das atividades devocionais praticadas por cristãos batistas acima de 12 anos. Após essa análise a intenção é refletir o quanto a vida devocional do grupo de batistas pesquisados se assemelha ou não com a vida devocional proposta pelo Novo Testamento. Após a análise e interpretação dos dados verificou-se que em algumas áreas os batistas pesquisados parecem se assemelhar às práticas devocionais apresentadas neste trabalho. Em contrapartida, em outras áreas estão bem distantes do apresentado nas páginas do Novo Testamento.

Palavras-chave: Cristianismo. Vida devocional. Igreja. Novo Testamento. Batistas.

¹ Com exceção de um entrevistado da cidade de Formiga-MG

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. DEFINIÇÃO DE DEVOÇÃO.....	11
2. NOVO TESTAMENTO E A DEVOÇÃO.....	13
3. DEFINIÇÃO DOS TERMOS DEVOCIONAIS.....	18
3.1 Oração.....	18
3.2 Jejum.....	20
3.3 Leitura e estudo da bíblia.....	23
3.4 Culto (comunhão e adoração).....	25
4. BREVE PERFIL DA VIDA DEVOCIONAL DOS BATISTAS PESQUISADOS.....	29
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
ANEXOS - QUESTIONÁRIO.....	38
RESULTADO DA PESQUISA - GRÁFICOS.....	41

INTRODUÇÃO

A intenção do presente trabalho é um breve perfil sobre a vida devocional dos cristãos batistas atualmente, bem como apresentar de que forma os batistas lidam com esta questão.

Partindo da ideia de que a Bíblia é o referencial de fé e prática dos cristãos o que ela traz de conteúdo devocional para os cristãos? Mais especificamente, o que as páginas do Novo Testamento poderiam contribuir para as práticas devocionais atualmente?

Estariam os batistas da atualidade tendo uma vida devocional compatível com o que o Novo Testamento nos ensina?

Para responder esta questão, iremos definir e entender primeiramente o conceito de devoção dentro de uma perspectiva bíblica e teológica para posteriormente comparar com o perfil dos batistas.

Para traçar o perfil devocional dos batistas foi utilizado algumas questões que obviamente não dão conta de responder toda a complexidade que envolve a devoção, todavia as questões apresentadas dão um pequeno vislumbre de como anda a vida devocional dos batistas de São Paulo com exceção de um entrevistado da cidade de Formiga-MG.

De forma sucinta a intenção é apresentar o que o Novo Testamento e teólogos versados no assunto tem a dizer sobre devoção e vida devocional.

Os dados que serão expostos obtidos via questionário *on line* são um pequeno recorte que apresentará de maneira sucinta o perfil devocional dos cristãos batistas.

Obviamente que o presente trabalho não é exaustivo nem tem a pretensão de ser. Tais questões culminam num aspecto bem prático e encontram sua origem na seguinte questão: os cristãos batistas possuem vida devocional de acordo com os princípios bíblicos e teológicos apresentados ao longo do trabalho?

Uma vez definido o que é devoção numa perspectiva bíblica e teológica o trabalho apresentará as questões de cunho socioemocional e das práticas devocionais dos entrevistados. Posteriormente serão apresentados os dados coletados realizando-se uma breve análise das informações obtidas cuja finalidade será uma reflexão nas considerações finais.

1. DEFINIÇÃO DE DEVOÇÃO

Segundo o dicionário Aurélio devoção é o “ato de consagrar-se ou dedicar-se a alguém ou entidade. Fervor religioso” (FERREIRA, 2001, p. 233)

Por ora já é possível perceber uma estreita relação entre o ser humano e o ente a ser adorado. Mais ainda, a partir da definição supracitada vemos que tal consagração aumentará em intensidade visto que ocorre um fervor religioso.

Como o intuito é abordar o assunto sob um viés teológico a análise do tema se dará do ponto de vista de dicionários e enciclopédias de teologia.

Na Enciclopédia Teológica a definição é a seguinte:

No hebraico temos uma palavra a considerar, *cherem*, usada por 28 vezes, como em Lev. 27:21, 28,29; Núm. 18:14. No grego, *sébasma* “objeto de adoração”, que figura por duas vezes: Atos 17:23 e II Tes. 2:4. A palavra grega indica, geralmente, algum objeto usado na adoração religiosa. De acordo com o pensamento dos semitas, uma coisa “devotada” era inteiramente dedicada à divindade, pelo que não poderia ser mais tocada por um ser humano. Portanto, era algo santificado. Em sentido negativo, uma coisa devotada era maldita. Também poderíamos dizer que algo foi devotado a Yahweh, dando a entender que a coisa devotada deveria ser totalmente destruída, Ver Josué 6 e 7, o exemplo mau de Acã, I Samuel 15, o exemplo dos amalequitas. Tais conceitos estavam por trás das guerras santas, nas quais a destruição era considerada como algo que honrava a Deus. A idolatria era punida mediante total devoção (Ex. 22:20). O vocábulo também podia significar exclusão segundo se vê em Esdras 10:8. Positivamente falando, uma pessoa ou coisa podia ser devotada, mediante total consagração. Parte da propriedade ou dos bens materiais de alguém podia ser devotada (Lev. 27:28), do que também se originou o costume de Corbã (que vide) (Mc. 7:11). (CHAMPLIN 2001, pg. 120)

Tais definições traz um conceito do que seria o significado de devoção e já é possível vislumbrar que carrega em seu bojo características de santidade, bem como de consagração.

Ainda dentro deste pensamento é possível perceber que não somente a pessoa, mas os bens materiais de tal indivíduo poderiam ser consagrados a Deus. A ideia subjacente é que a santidade é ampliada e atinge os bens materiais do devoto.

Sobre a devoção pessoal o Dicionário Teológico diz o seguinte:

...consagração individual tem por objetivo o estreitamento da comunhão entre a criatura e o Criador. Para que a adoração logre seus objetivos, são imprescindíveis os meios da graça: a Bíblia, oração, reflexão, jejum e a prática das boas obras.” (ANDRADE 1998, p. 120)

Sempre importante ressaltar neste ponto que a definição acima traz um elemento basilar na compreensão da devoção: Deus é quem auxilia o devoto se

aproximar de Sua pessoa, pois deu ao homem alguns recursos como as Escrituras, a oração e o jejum dentre outros para que este pudesse se aproximar do Criador. E sobre a qualidade do devoto eis a definição:

No original grego temos a considerar os vocábulos *eulabés*, “reverencia”, *eusebés*, “piedoso”, e o verbo *sébmōi*, “adorar”. Essas palavras ocorrem, respectivamente, por quatro vezes (Luc.2:25; Atos 2:5; 8:2; 22:12), três vezes (Atos 10:2,7; II Ped. 2:9) e dez vezes (Mat. 15:9 – citando Isa. 29:13 – Mar. 7:6; Atos 13:43,50; 16:14; 17:4,17; 18:7,13; 19:27). Nos livros de Lucas encontramos menção a pessoas devotas, como Simeão (Luc. 2:25), Cornélio e seu soldado devoto (Atos 10:2,7), Ananias, através de quem Paulo recebeu de volta a visão (Atos 22:12), os homens piedosos que sepultaram Estevão (Atos 8:2). Havia homens devotos por se terem convertido ao judaísmo (Atos 13:43), mulheres devotas (Atos 13:50), gregos devotos em Tessalônica (Atos 17:4) e pessoas devotas nas sinagogas de Atenas (Atos 17:17). Os devotos são aqueles que de alguma forma, viram ao Rei, cujas vidas foram assim transformadas e cujas práticas diárias incluem atitudes e atos religiosos que demonstram a piedade deles. Os devotos devem ser contrastados com os profanos, os quais têm pouco respeito pelas coisas espirituais, cujas vidas são dominadas por motivos carnais e egoístas. As pessoas devotas são intensamente religiosas, reverentes calorosamente dedicadas às realidades espirituais, sinceras e ativas nos exercícios e obras de natureza religiosa. (CHAMPLIN 20021, pg. 121)

Conforme é possível perceber na citação acima existe uma diferença entre os devotos e os profanos. Todo aquele que tem um encontro com Cristo será levado a ter uma vida piedosa. Dos personagens mencionados acima, todos eles eram pessoas devotas, todos oravam, jejuavam, possuíam forte apego às Escrituras, frequentavam os cultos regularmente, esmolavam, por fim praticavam boas obras.

Mas antes de avançar nos exemplos que o Novo Testamento traz sobre devoção faz-se necessário pontuar os princípios da vida devocional.

Pensando do ponto de vista bíblico é possível ver ao longo dos evangelhos que Deus criou os seres humanos para desfrutarem relações próximas com Ele e uns com os outros. Para tanto, um dos autores dos evangelhos, o evangelista Mateus elucidará a afirmação da seguinte forma:

E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. (MATEUS 22:37-39, p. 1368)

No que diz respeito a Deus, essas relações se consolidam na prática da devoção a Ele.

2. O NOVO TESTAMENTO E A DEVOÇÃO

Adiante será visto detalhadamente alguns dos personagens citados acima para compor a presente base de estudo.

Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. E fora-lhe revelado, pelo Espírito Santo, que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor. E pelo Espírito foi ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei, Ele, então, o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse: Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra; Pois já os meus olhos viram a tua salvação. (LUCAS 2:25-31, p. 1427)

Pela descrição acima é observado que a dedicação de Simeão é tamanha que o Espírito Santo revela que ele não experimentaria a morte sem ver o Cristo. E pelo mesmo Espírito é levado ao templo. Simeão tem um encontro com o Messias no templo. Pegou o Rei Eterno em seus braços. Sem dúvida alguma trata-se de experiência ímpar na vida de Simeão pois ele profetiza na sequência da narrativa acerca da obra messiânica. É visto até aqui um pouco do perfil daqueles que são devotos a Deus. É possível perceber que são pessoas que tiveram suas vidas totalmente transformadas pelo Senhor Deus.

Acerca desta passagem Morris diz que:

Simeão era um homem reto. *Justo* mostra que se comportava bem para com os homens, ao passo que *piadoso* (*eulabés*; empregado somente por Lucas no novo testamento) significa “cuidadoso no tocante aos deveres religiosos” (nos clássicos significa “cauteloso”) ...O Espírito Santo estava sobre ele, o que parece significar continuamente com ele. Na antiga dispensação, vemos que o Espírito Santo vinha sobre as pessoas em ocasiões especiais, mas uma presença contínua é rara. A plenitude que Simeão tinha, era algo especial. O Espírito indicaria a Simeão de alguma maneira não especificada que veria Messias, o Cristo do Senhor, antes da sua morte. (MORRIS 1997, pg. 84)

Mais adiante outro caso interessante que é o da profetiza Ana. Leia-se:

E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade; E era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia. E sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém. (LUCAS 2:36-38, p.1427)

Talvez o retrato mais fiel do que seja uma pessoa devota se encontra na vida dessa jovem senhora de 84 anos. A profetisa Ana conforme descrito possuía todas as qualidades de uma pessoa consagrada. Ela praticamente reunia todas as qualidades pertencentes a uma pessoa devota pois é primeiramente reconhecida como uma profetisa com sua respectiva linhagem de Israel. Apesar da idade esta senhora frequentava o culto assiduamente além de orar e praticar jejuns constantemente e por conseguinte testemunhava fervorosamente de Cristo a todos os que esperavam a redenção de Israel.

Sobre essa passagem é interessante notar o que diz Morris:

...não deixava o templo, que pode significar que tinha um quarto dentro do recinto do templo, ou, mais provavelmente, que estava constantemente nos atos religiosos ("nunca perdia um culto!"). Jejuns e orações, práticas que podiam ser realizadas por indivíduos, independentemente da adoração comunitária, indicam uma vida disciplinada. (MORRIS 1997, pg. 86)

No final o autor destaca que a prática do jejum e oração não precisam necessariamente estar atreladas à adoração pública em comum, mas que podem ser desenvolvidas de modo individual também. Além disso, destaca-se o fato dela não perder nenhum culto o que naturalmente indica uma vida devocional consagrada e disciplinada.

Uma outra passagem trará outra prática dos discípulos envolvendo a vigília. Neste caso veremos o apóstolo Paulo realizando vigília com um grupo de irmãos. Vejamos:

No primeiro dia da semana, ajuntando-se aos discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles e prolongou a prática até à meia-noite. E havia muitas luzes no cenáculo onde estavam juntos. E, estando um certo jovem, por nome Êutico, assentado numa janela, caiu do terceiro andar, tomado de um sono profundo que lhe sobreveio durante o extenso discurso de Paulo; e foi levantado morto. Paulo, porém, descendo, inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a sua alma nele está. E subindo, e partindo o pão, e comendo, ainda lhes falou largamente até à alvorada; e assim partiu. E levaram vivo o jovem, e ficaram não pouco consolados. (ATOS 20:7-12, p. 1564-1565)

Interessante notar que no meio da vigília um sujeito chamado Êutico caiu num profundo sono com a pregação do apóstolo Paulo. Sobre isso olha o que diz Champlin neste episódio:

Paulo prosseguiu com sua fala interminável e incansável; E parte dela, sem dúvida, na forma de diálogos, com perguntas e respostas. A noite se passou celeremente. E não demorou a raiarem os primeiros alvares da madrugada, os quais os encontraram ainda reunidos. Que noite foi aquela! Lucas jamais pode olvidar-se da mesma. E é exatamente por isso que encontramos seu relato nas páginas do nosso novo testamento. Aquele foi um sermão para pôr ponto final a todos os sermões; mas Paulo contava com o poder de Deus em sua vida, e todos podem resistir bem a reuniões que seriam doutro modo cansativas e enfadonhas, quando se evidencia a presença do Espírito de Deus. (CHAMPLIN 1998, pg. 438)

A intenção de apresentar tal passagem é apenas para destacar que vigília era uma prática recorrente no Novo Testamento praticada pelos apóstolos mesmo em meio às dificuldades.

Além disso, um outro exemplo se dá com a pessoa de Jesus Cristo que também fazia vigílias. Vejamos uma situação em que Jesus passou a noite em oração cuja prática se encontra no evangelho de Lucas 6:12-13: “Naqueles dias retirou-se a fim de orar; e passou a noite toda em oração a Deus. Depois do amanhecer, chamou seus discípulos, e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos”. O próprio Senhor Jesus fez vigília e neste caso é para escolher os discípulos para o apostolado. Um questionamento que poderia ser feito é se havia necessidade de Jesus fazer vigílias uma vez que Ele é o próprio Deus, todavia Ele o faz diante de um desafio que lhe foi colocado, no caso, a escolha dos apóstolos para dar sequência em seu ministério. O autor Champlin destaca a oração de Jesus da seguinte maneira:

A declaração de Lucas 6:12 mencionando a oração antes de qualquer decisão soberana na vida de Jesus, o que é um dos característicos do estilo de Lucas; pois ele frisava a vida espiritual de Jesus, destacando. As orações e a meditação a que costumava entregar-se. Foi importantíssimo que a escolha dos apóstolos tivesse sido precedida por uma noite inteira de oração; E isso pode ser denominado fruto da mais íntima comunhão de Deus Filho. Com o Deus Pai. O presente versículo é ímpar pois fala de Jesus a buscar a direção divina em oração antes de escolher e/ou comissionar aos 12. (CHAMPLIN 1998, pg. 62 e 63.)

Ainda dentro dessa ideia outra passagem bíblica que permite uma melhor compreensão das práticas devocionais praticadas pelos cristãos primitivos se encontra numa passagem que demonstra a prática de oração, jejum e envio de missionários e achamos no livro de Atos capítulo 13. Eis a citação:

Na Igreja em Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, conhecido por seu segundo nome, Níger, Lúcio de Cirene, Manaém que era irmão de criação de Herodes, o governador, e Saulo. 2 Enquanto serviam, adoravam e jejuavam ao Senhor, o Espírito Santo lhes ordenou: “Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a missão a qual os tenho chamado”. (ATOS 13:1-2, p.1549-1550).

O evento registrado é de suma importância na história da igreja, posto que, na obra missionária as orações, o jejum e a adoração são elementos primordiais para o envio de missionários para o campo, pelo menos na presente passagem. A citação parece frisar a importância de elementos devocionais para expansão do Reino de Deus, dando a entender que uma vida verdadeiramente devota implica necessariamente numa vida de jejum, oração, adoração e missão.

Para fundamentar tal afirmação Kenner diz o seguinte sobre esta passagem:

O jejum não era comum entre os gentios. Embora fosse às vezes praticado durante o luto. Os judeus praticavam o jejum no luto ou em sinal de arrependimento, e alguns o faziam para receber alguma revelação. Em face de grandes crises, como uma seca, por exemplo, o povo era conclamado a jejuns especiais de oração e lamento. Aqui, O jejum parece estar simplesmente associado à busca por Deus em oração. O Espírito Santo era conhecido especialmente como o Espírito da profecia, portanto, “o Espírito Santo disse.” significa, provavelmente, que um dos profetas reunidos profetizou. (KENNER 2017, pg. 425-426)

Com relação ao culto no Novo Testamento eis alguns exemplos que realçam a comunhão e adoração daqueles que professavam a fé em Cristo Jesus. Um exemplo para fundamentar tal afirmação é encontrado no livro dos Atos dos Apóstolos quando a chamada igreja primitiva se reunia. Olha que diz o evangelista Lucas.

E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar. (ATOS 2:42-47, p.1530-1531).

A forma como os cristãos primitivos se reúne evidencia-se numa comunhão manifestada em persistir nos ensinamentos do círculo apostólico seguida do

compartilhamento do pão de cada dia. Para tanto, os cristãos se reuniam todos os dias no templo e em suas respectivas casas. O resultado disso só poderia redundar numa comunhão seguida de manifestação do poder de Deus através dos apóstolos por meio de sinais e maravilhas. Além do mais, o povo em torno da comunidade cristã passou a olhar com simpatia para os crentes. Champlin vai dizer que:

Muito provavelmente os cristãos primitivos observavam períodos estritos para as suas orações diárias, conforme estavam acostumados a fazer como judeus devotos. Três vezes por dia, às 9h ao meio-dia e às 6h da tarde ou algum tempo durante essas divisões, havia tipos especiais de orações e devoção do tipo litúrgico. Porém, também está em foco a oração habitual no templo e nos lares particulares dos membros da igreja que não era de natureza, nitidamente litúrgica. Suas vidas se caracterizavam pela oração e pela devoção. (CHAMPLIN 1997. p. 72)

O autor acima corrobora com a ideia de que a consequência de uma vida de oração tanto no templo quanto nos lares juntamente com a prática da comunhão é a devoção. É uma vida piedosa demonstrada por meio da união do corpo do Senhor Jesus e suas respectivas práticas santas.

3. DEFINIÇÃO DOS TERMOS DEVOCIONAIS

Na tentativa de uma compreensão mais apropriada de alguns termos considerados devocionais abordados até aqui será apresentado alguns autores que fundamentarão de maneira mais precisa os presentes termos. O início da exposição será pela oração.

3.1 Oração

O conhecimento teórico pode não implicar necessariamente em conhecimento prático quando o assunto é oração. Afinal de contas o que é orar? Como definir oração? São questões que muitas vezes são respondidas de maneira superficial não atingindo um grau maior de profundidade que o tema requer.

Uma definição bem interessante do que é orar encontra-se na Enciclopédia de Bíblia e Teologia que afirma o seguinte:

O que é orar? A oração é o desejo sincero da alma, que fica mudo ou é expresso. É o movimento de uma chama oculta que tremula no peito: a oração é o enunciado de um suspiro, o cair de uma lágrima, o volver os olhos úmidos para cima, quando ninguém, senão Deus está perto. A oração é a linguagem mais simples que lábios infantis podem experimentar; a oração é o clamor mais sublime que atinge a Majestade nas alturas: a oração é o hábito vital do crente, E a sua atmosfera nativa, é o seu lema às portas da morte, pois ele entra no céu pela oração. A oração é a voz contrita do pecador, que, retorna de seus maus caminhos, quando os anjos se regozijam em cânticos, e dizem: eis que ele ora! Os santos, na oração, aparecem como um só, na palavra, nos feitos, na mente, quando, com o Pai e o Filho, encontram seu companheirismo. Nenhuma oração é feita só no mundo: pois o Espírito Santo intercede; e Jesus, no trono eterno, intercede pelos pecadores. Ó Tu, por meio de quem chegamos a Deus! Vida, Verdade e Caminho, Tu mesmo palmilhaste o caminho da oração, Senhor, ensina-nos como orar! (MONTGOMERY apud CHAMPLIN, 2001. Pg. 605-606).

Pensando do ponto de vista mais técnico do termo oração o Dicionário de Teologia Internacional do Novo Testamento traz a seguinte definição:

No grego clássico, *euchomai* é um termo técnico para a invocação de uma divindade e abrange assim todos os aspectos dessa invocação: pedir, rogar, votar, consagrar; numa palavra, orar. Na cultura grega a oração era acompanhada, muitas vezes, por uma oferenda com o intuito de tornar os deuses favoravelmente dispostos... as orações do Novo Testamento são dirigidas a Deus ou a Jesus, agora chamado Senhor. (VERBRUGGE 2018, pg. 516-517).

Para uma elucidação maior sobre a questão acerca da oração diz o autor:

A oração impele-nos para a fronteira da vida espiritual. De todas as disciplinas espirituais, a oração é a principal, porque nos conduz a uma comunhão perene com o Pai. A meditação introduz-nos a vida interior. O jejum é um meio que a acompanha e o estudo transforma a mente, mas é a disciplina da oração que nos leva ao agir mais profundo e elevado do espírito humano. A oração verdadeira cria vida e muda a vida. (FOSTER 2007, pg. 67)

Visivelmente o autor aborda o universo da oração apresentando uma nova realidade de vida. Tal postura pode elevar a pessoa para um estado espiritual de plena comunhão com Deus de modo que a vida espiritual adentra à vida material, por conseguinte a vida é mudada quando se faz da oração a atividade principal. Percebe-se deste modo uma profunda reflexão do autor sobre oração. Discorrer sobre oração e tentar definir um conceito tão amplo requereria de um espaço muito maior, haja vista a riqueza do tema. Eis o que diz FOSTER sobre essa questão:

A oração é um tema tão vasto e multifacetado que logo reconhecemos a impossibilidade de abordar todos os aspectos num único capítulo, ainda que superficialmente. Há uma enormidade de questões filosóficas importantes. Por que a oração é necessária? Como a oração funciona? Ou seja, como um ser humano finito pode entrar em diálogo com o criador do universo um ser infinito? Como uma realidade imaterial semelhante à oração pode afetar o mundo material? E há muitas outras perguntas. Há também diversas formas de oração que vem sustentando os cristãos ao longo dos séculos. Existe a oração discursiva, a oração mental e a oração convergente. Existe também a oração silenciosa de Renúncia e a oração por direcionamento. E muitas outras. (FOSTER 2007, pg. 70-71)

De forma sucinta e bem objetiva será apresentada a definição de oração proposto por Foster:

Jesus ensinou-nos a orar pelo pão de cada dia. Já notou que as crianças pedem almoço porque confiam plenamente que serão atendidas? Elas não têm necessidade de esconder os sanduíches de hoje com medo de não haver outros amanhã. Até onde podem afirmar, há um suprimento infundável de sanduíches. Elas não acham difícil nem complicado falar com os pais nem se sentem constrangidas de levar ao conhecimento deles suas necessidades mais simples. Da mesma forma, não devemos hesitar em apresentar com confiança os pedidos mais simples ao pai celestial. (FOSTER 2007, p. 96)

Além do Senhor Jesus também é possível ver com as crianças como e o que é orar. Subentende-se aqui que a oração nada mais é do que a comunicação sincera entre pai e filho. Percebe-se que não há rodeios, tampouco espaço para a falsidade

ou constrangimento de qualquer espécie. Muito pelo contrário, a franqueza é marca registrada da oração.

Foster também trará uma definição muito interessante e bem prática de oração.

Leia-se:

Crianças que enfrentam dificuldades na sala de aula costumam reagir prontamente a oração. Tenho um amigo que dá aula para crianças com distúrbios emocionais; certo dia, Ele chegou à conclusão de que Deus queria que ele orasse por elas. Evidentemente, não revelou às crianças o que estava fazendo: apenas orava. Quando um garotinho engatinhava para debaixo da carteira, assumindo a posição fetal, aquele professor pegava a criança nos braços e orava silenciosamente para que o Cristo ressurreto curasse as feridas e o ódio que o menino sentia por si mesmo. Para não constrangê-lo andava pela sala dando continuidade aos seus deveres comuns enquanto orava. Depois de algum tempo, a criança relaxava e logo estava de volta à carteira. Às vezes, esse meu amigo perguntava ao garoto se este se lembrava de como era ganhar uma corrida. Se dissesse sim, meu amigo, encorajava-o a imaginar se cruzando a linha de chegada com todos os colegas torcendo por ele, demonstrando amor. Dessa forma, a criança era capaz de cooperar no projeto de oração, sendo ao mesmo tempo encorajada na aceitação de si mesma. (Não é irônico que as pessoas fiquem profundamente preocupadas com a questão da oração nas escolas públicas, mas raramente utilizem a oportunidade de orar pelas crianças da escola? Coisa contra a qual não pode existir nenhuma lei? Ao final do ano letivo, todas as crianças, com exceção de duas, puderam reingressar numa turma normal. Coincidência? Talvez. No entanto, como observa o arcebispo William Temple as coincidências são bem mais frequentes quando oramos. (FOSTER 2007, pg.78)

Terminar com este exemplo é de suma importância pois é possível compreender o que é oração na prática. Mais do que isso, permite perceber que o resultado dos pedidos e anseios são ouvidos e atendidos por Deus.

3.2 Jejum

Sobre a questão do jejum também existe uma variedade enorme de compreensão a respeito de como defini-lo e de como praticá-lo. Como nosso foco é o jejum voltado para o que as Escrituras dizem o foco será a partir de uma definição bíblica e teológica.

Para iniciar na definição do termo olha a visão que Foster apresenta mostrando primeiramente o que não é jejum,

Nas Escrituras o jejum sempre se refere a abstenção de comida por motivos espirituais. É distinto da greve de fome, cujo propósito é obter poder político ou chamar a atenção para uma causa considerada justa. Também se distingue da dieta por motivo de saúde, que enfatiza abstinência de comida por questões físicas e não espirituais. Por influência da secularização da sociedade moderna

o “jejum” - se é que alguém o pratica - normalmente tem por motivação a vaidade ou desejo de poder. Não estou dizendo que essas formas de jejum são necessariamente erradas, mas o objetivo delas é diferente do jejum descrito nas Escrituras. O jejum bíblico sempre tem no centro algum propósito espiritual. (FOSTER 2007, pg. 85)

Mesmo apresentando formas variadas de jejum, o autor menciona que dependendo do motivo o jejum praticado não coaduna com o modelo bíblico. Todavia deixa bem claro que a motivação correta para o jejum é o propósito espiritual envolvido.

Antes de adentrar mais no tema do jejum vale destacar que a abstenção de comida e bebida foi durante muito tempo negligenciado de modo geral pela cristandade. Para confirmar tal situação o autor supramencionado relata ter tido dificuldade para encontrar algum tipo de literatura a respeito quando preparava sua pesquisa para discorrer sobre ele.

De fato, há muitos anos, o jejum caiu em descrédito de forma generalizada dentro e fora da igreja. Por exemplo, na pesquisa que fiz, não encontrei um único livro sobre o tema “jejum cristão”, publicado entre 1861 e 1954, um período de quase 100 anos! Em tempos mais recentes, percebe-se um interesse renovado no jejum, mas temos de caminhar muito ainda para recobrar o equilíbrio bíblico. (FOSTER 2007, pg.83)

Tem-se uma caracterização geral interessante sobre o que é jejum. Diz o seguinte:

A importância do jejum, em muitas e nas mais diversas religiões, sempre foi perfeitamente óbvia. Uma fome prolongada pode provocar visões e diversos outros tipos de experiências místicas, tanto genuínas quanto espúrias. Essa qualidade do jejum tem feito que ele seja largamente empregado, na cultura judaica cristã e fora dela. (CHAMPLIN 2001, pg. 441).

De modo mais específico o autor também traz outro aspecto interessante acerca do jejum.

Além do seu emprego como provocador de experiências místicas (alma rebrilha mais quando o estômago está vazio), o jejum tem sido usado como meio de expressão de arrependimento, ou como um meio de buscar o favor e o perdão da parte de Deus ou dos deuses...o jejum também tem sido um sinal comum de lamentação e luto. Aquele que busca intensamente a Deus geralmente jejua. (CHAMPLIN 2001, pg. 441)

Ainda sobre a definição do que é o jejum e quais os tipos previstos. Eis a abordagem que Foster menciona:

Também há diversos exemplos nas Escrituras do chamado jejum, isto é, abstenção completa de comida e de água. Parece ser uma medida desesperada para sanar uma emergência extrema. Ao descobrir que a execução à aguardava, junto com a de seu povo, Ester instruiu o Mardoqueu: “Vá reunir todos os judeus que estão em Susã e jejuem em meu favor. Não comam, nem bebam durante 3 dias e 3 noites. Eu e minhas criadas jejuaremos como vocês”. (Ester 4:16). Paulo fez um jejum absoluto de 3 dias após um encontro com o Cristo ressurreto (Atos 9:9). (FOSTER 2007, p. 85)

O autor supracitado também propõe o jejum praticado não apenas em âmbito individual, mas também promovido pela comunidade. Temos, portanto, mais formas de se jejuar. Neste caso, parece que os cristãos se unem em prol de um objetivo espiritual e lutam juntos para a resolução de algum problema em específico.

Sobre isso olha o que Foster diz:

O jejum grupo pode ser uma experiência maravilhosa e poderosa, desde que todos estejam preparados e tenham o mesmo pensamento nesta questão. É possível, por intermédio da oração e do jejum, feitos por um grupo unido, resolver problemas graves na igreja ou em outros grupos, além de restabelecer relacionamentos. Quando um número suficiente de pessoas entende corretamente as implicações deste ato, uma convocação nacional à oração e feita ao jejum também pode produzir resultados benéficos. (FOSTER 2007, pg.87).

Assim como na oração, o jejum devidamente praticado pode muitas vezes levar a resultados extremamente benéficos não somente como uma benção individual, mas tendo um alcance nacional. Para fundamentar tal afirmação na sequência Foster vai afirmar que:

O rei da Grã-Bretanha convocou em 1756 um dia solene de oração e jejum por causa da ameaça de uma invasão francesa. No dia 6 de fevereiro, John Wesley anotou em seu diário: “Aquele dia de jejum foi glorioso, tal como raramente se viu em Londres, desde a restauração. Cada igreja na cidade estava mais que repleta, E uma gravidade solene transparecia em cada rosto. Com certeza Deus ouve a oração e nossa tranquilidade ainda será estendida”. Em uma nota de rodapé, ele escreveu: “A humildade foi transformada em regozijo nacional, pois a invasão francesa que nos ameaçava foi impedida. (FOSTER 2007, pg. 87)

De fato, a experiência comprova os benefícios do jejum e o quanto ele pode redimensionar a história de uma nação inteira. Faltaria espaço para descrever todas as experiências bem-sucedidas de quando o povo de Deus ora e pratica o jejum bíblico. Por ora será apresentado como exemplo o êxito com o rei da Grã-Bretanha.

3.3 Leitura e estudo da Bíblia

Não será abordada todas as formas complexas que envolvem a leitura e o estudo, haja vista que a amplitude do tema poderia levar a uma variedade enorme de definições a respeito e não seria abordado o termo dentro de uma perspectiva devocional.

Vale destacar também que o estudo acerca de um livro requer alguns questionamentos em comum para uma melhor compreensão da obra em questão e que podem se estender às Escrituras, todavia não se trata de uma tarefa fácil de se desenvolver.

Tais questionamentos podem se aplicar a qualquer obra literária ou objeto de estudo a princípio e são elas: do que fala a presente obra? Qual seu contexto de origem? Há alguma lição a ser extraída?

Alguns questionamentos podem se aplicar a qualquer objeto de estudo, ainda mais dentro do contexto literário exposto até aqui, ainda mais no que se refere às Escrituras. Obviamente que poderia ser feito muito mais perguntas, todavia o que fica evidente para é que não se trata de uma tarefa fácil e simples. Para corroborar com tal ideia eis o que nos diz Foster:

Infelizmente, muitos parecem achar que estudar um livro é tarefa simples. Não há dúvida de que essa atitude frívola explica hábitos estereis de tantas pessoas. Estudar um livro é extremamente complexo, especialmente para principiantes. Assim como acontece no tênis ou na digitação, quando entramos em contato com uma atividade pela primeira vez, parece haver mil detalhes a dominar, e ficamos a nos perguntar como manter tudo na mente ao mesmo tempo. Depois de alcançada a proficiência, no entanto, o hábito passa a ser automático e conseguimos nos concentrar no jogo de tênis ou no material a ser digitado. (FOSTER 2007, pg.107)

Parece não ser tão simples assim estudar um livro, todavia o autor aponta no final de sua fala algo animador pois depois que se aprende o hábito de alguma atividade passa-se a realizá-lo de maneira automatizada, posto que, alcança-se o domínio da tarefa em questão e isso pode ser um fator de motivação para qualquer tipo de leitor.

Mas o que seria o estudo propriamente dito? Como se dá a experiência do estudo? Sobre isto olha o que diz Foster:

O estudo é uma experiência específica na qual, por meio de atenção cuidadosa à realidade, a mente é capacitada a mover-se em determinada direção. Lembre-se de que a mente sempre assumirá uma ordem que esteja de acordo com a ordem na qual mantém seu foco. Talvez observemos uma árvore ou leiamos um livro. Vemos, sentimos, tiramos conclusões. E à medida que o fazemos, o processo mental assume uma ordem de acordo com a ordem existente na árvore ou no livro. Quando isso é feito com concentração, percepção e repetição, formam-se sólidos hábitos de pensamento. (FOSTER 2007, pg. 103).

Talvez a grande questão que se faz é sobre elaborar sólidos hábitos de pensamento é como criá-los numa sociedade que pouca importância dá para a concentração.

Para responder a essa questão Foster apontará para as inúmeras distrações do cotidiano bem como para as multitarefas da sociedade hodierna.

Foster diz:

Vivemos numa cultura que não dá valor à concentração. A distração está na ordem do dia. Por exemplo, muitos executam as tarefas do dia e da noite com o rádio ligado. Outros leem um livro e assistem televisão ao mesmo tempo. A maioria acha impossível passar um dia inteiro concentrado numa única coisa. A verdade é que nos desvalorizamos ao dissipar dessa maneira nossas energias. (FOSTER 2007, pg. 105)

De fato, o autor aponta para um problema recorrente sinalizando que a falta de concentração pode comprometer a qualidade do estudo, sobretudo quando tal estudo se dá com as Escrituras que ele julga ser o mais importante de todos.

Abaixo o que Foster nos diz a respeito:

O primeiro livro a ser estudado e o mais importante é a Bíblia. O salmista, pergunta: Como pode o jovem manter pura a sua conduta? E acrescenta: guardei no coração a tua palavra para não pecar contra ti. (Salmos 119:9-11). É provável que a palavra a qual o salmista se refira seja à Torá, mas os cristãos de todos os tempos descobriram que o termo se aplica também quando estudam as Escrituras de uma ponta a outra. (FOSTER 2007, pg. 109)

Inegavelmente o autor aponta para a supremacia da Palavra de Deus como o maior e melhor livro de todos e que merece ser lido e estudado com afinco visto que mudará a conduta frente às intempéries da vida.

Sobre a questão da mudança de vida o autor ressalta também que por se tratar da Palavra de Deus a proposta do autor é que deve haver submissão aos seus

ensinos mesmo que contrariem quaisquer expectativas, desejos e anseios do leitor.

De forma bem pontual Foster vai dizer que:

Quando estudamos um livro da bíblia, submetemos as intenções do autor. Estamos determinados a ouvir o que ele quer dizer, não o que queremos que ele diga. Queremos a verdade que transforma vidas, não apenas uma sensação agradável. Estamos dispostos a pagar o preço de 1 dia improdutivo após outro, até que o significado fique claro. Esse processo causa uma revolução em nossa vida. Para o apóstolo Pedro, alguns trechos das cartas de nosso amado irmão Paulo eram “difíceis de entender”. (II Pedro, 3:15-16). Se Pedro achou difícil, nós também acharemos. Precisaremos trabalhar nisso. A leitura devocional diária, por certo, é recomendável, mas não é estudo. Quem busca apenas uma “palavrinha de Deus para hoje” não está interessado na disciplina do estudo. Na média. As aulas da escola bíblica dominical são muito superficiais e devocionais para nos auxiliarem no estudo da bíblia. Com raríssimas exceções. (FOSTER 2007, pg. 110)

Em outras palavras, o autor está dizendo que precisa haver dedicação para o estudo de qualquer livro quanto mais para a Bíblia. Dá a entender que se não houver um compromisso sério com a leitura e o estudo da Palavra de Deus será uma leitura inútil sem o devido valor que as Escrituras merecem.

Por fim, para um estudo eficaz faz-se necessário um verdadeiro compromisso de maneira que cause uma real mudança no comportamento de modo que a insatisfação deve prevalecer enquanto não se atingir o objetivo de encontrar o que se procura no texto bíblico. Essa mudança que o autor propõe inclui se preciso for uma remodelação e ressignificação nas vidas para que o texto bíblico de fato fique realmente compreensível para o indivíduo.

Quanto ao resultado da aplicação de quem realmente lê e estuda as Escrituras, o autor finaliza de maneira positiva ao dizer que: “O estudo produz alegria. Como para qualquer novato, o trabalho parecerá difícil no começo. Contudo, quanto maior for a proficiência, maior será a alegria...o estudo vale todo nosso esforço” (FOSTER 2007, pg. 117).

3.4 Culto (comunhão e adoração)

De início será pontuado o conceito de adoração para caminhar dentro de uma ideia que facilite a compreensão acerca do que é adorar. FOSTER 2007, pg. 221 diz: “Adorar é experimentar a realidade, é tocar a Vida. É conhecer, sentir, experimentar o Cristo ressurreto em meio ao ajuntamento da comunidade. É irromper na *Shekinah* de Deus ou, melhor ainda, ser invadido pela *Shekinah* de Deus”.

Dentro desta perspectiva pode-se afirmar de início que para que haja adoração deve haver envolvimento e experiência com Deus. Qualquer forma de “culto” que não houver experiência não pode se chamar de adoração.

Mais interessante é que a adoração nunca se dá de maneira unilateral. Não há adoração apenas por parte do “suposto adorador”. O autor abaixo afirma o seguinte sobre esta questão:

Deus está procurando adoradores. Jesus declarou: “os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura” (João 4:23). É Deus quem procura, atrai, convence. A adoração é a reação humana à iniciativa divina. (FOSTER, pg. 221)

Mas quem é este Pai? O que adorar no Pai? O autor faz uma breve descrição de quem é este Deus a ser adorado. Leia-se na sequência a afirmação do autor que diz:

Adoramos o Senhor não somente por causa de quem ele é, mas também por causa do que ele tem feito. Acima de tudo, o Deus da Bíblia é o que age. Sua bondade, fidelidade, justiça e misericórdia podem todas ser vistas na forma pela qual ele lida com seu povo. Suas ações graciosas não estão somente gravadas na história antiga, mas também entalhadas em nossa história pessoal. Como o apóstolo Paulo afirma, a única reação plausível é a adoração (Romanos 12:1). Louvamos Deus por quem ele é e agradecemos a ele por aquilo que tem feito. (FOSTER 2007, pg. 224)

Em suma, a adoração será dada a um ser bondoso, fiel, justo, gracioso e misericordioso. E o resultado disso é adorar a Deus não somente pelo que faz, mas também pelo que Ele é.

Diante deste Ser com todas as qualidades acima mencionadas como deve ser a preparação para adorá-lo? Qual expectativa deve-se ter para com Ele? Interessante o que diz Foster:

Uma característica marcante da adoração, na Bíblia, é que o povo se reunia tendo algo a que só podemos chamar “expectativa santa”. Eles acreditavam que, de fato, ouviriam a *Kol Yahweh*, a voz de Deus. Quando Moisés entrava no tabernáculo, ele sabia que estava na presença de Deus. Isso vale para a igreja primitiva. Aqueles que estavam reunidos não se surpreenderam quando o prédio tremeu com o poder de Deus. Isso já havia acontecido (Atos 2:2; 4:31). (FOSTER 2007, p. 225)

A expectativa era o principal motivador para a adoração. Fica evidente que os adoradores esperavam pela manifestação de Deus. O agir de Deus era esperado por

cada participante do culto. Ao mesmo tempo que a ação de Deus era esperada na reunião dos adoradores ao mesmo tempo não era surpresa para nenhum deles quando Deus intervinha.

Para corroborar tal afirmação Foster vai dizer que:

Quando duas, três ou mais pessoas se reúnem para a adoração comunitária com uma expectativa sagrada, a atmosfera do lugar é transformada. Os que entram vazios ou distraídos logo percebem a Presença silenciosa. Mentos e corações ficam enlevados. O ar fica carregado de expectativa. Eis uma forma prática de implementar essa ideia. Viva a semana inteira como herdeiro do Reino, ouvindo a voz de Cristo, obedecendo à sua palavra. Depois de ouvi-lo durante toda a semana, você não terá dúvida de que ouvirá sua voz também quando se reunir para a adoração comunitária. Chegue para o culto dez minutos mais cedo. Eleve o coração em adoração ao Rei da glória. Contemple sua majestade, glória e ternura tal como reveladas em Jesus Cristo... convide a Presença real a tornar-se manifesta. (FOSTER 2007, pg. 227).

O foco na adoração gera uma atmosfera que aguça a percepção por Deus. Interessante notar na fala do autor que tal atmosfera se dá no coletivo, todavia a construção dessa atmosfera de adoração é fomentada pelo desejo intenso e individual durante toda a semana. Tal construção também é perceptível quando o indivíduo muda a sua rotina ao chegar mais cedo para o culto, ao preparar seu coração e mente para sentir a presença gloriosa de Deus.

Em contrapartida o culto de adoração perde a razão de ser quando os indivíduos não comparecem com o propósito verdadeiro de adoração, cuja construção se dá ao longo dos dias preparando o coração e a mente para ver a manifestação de Deus.

E qual postura deve-se ter no local de adoração? Como o adorador deve se portar para realmente contemplar a glória de Deus?

Foster sinalizará especificamente a conduta do adorador da seguinte maneira:

Quando o povo começar a entrar no santuário, olhe à sua volta até identificar alguém que precise de sua intercessão. Talvez alguém com os ombros encurvados ou de semblante triste. Conduza-o até a luz gloriosa e revigorante da Presença divina. Observe o fardo caindo de seus ombros encurvados, tal como aconteceu com o Peregrino, na alegoria de Bunyan. Mantenha-o em foco durante todo o culto. Se tão somente uns poucos agirem assim na congregação, a experiência da adoração será mais profunda para todos. (FOSTER 2007, pg. 227)

Percebe-se claramente que quando há verdadeira intenção em adorar o culto se torna dinâmico. A postura do adorador ao desejar ardentemente uma experiência com Deus favorece a interação com o divino. Tal conduta também o direciona ao querer que o seu próximo também tenha essa experiência. Tal prática levará os indivíduos a uma adoração mais intensa e profunda com Deus.

Para apoiar tal afirmação é interessante o que Foster vai dizer sobre a questão do culto público na comunidade primitiva,

Outra característica vital da comunidade cristã primitiva era o senso de se “ajuntarem” na adoração. Em primeiro lugar, o ajuntamento realmente significava um grupo reunido. Em segundo lugar, eles se ajuntavam em unidade de espírito, transcendendo o individualismo. Em contraste com as religiões do Oriente, a fé cristã enfatiza com vigor a adoração comunitária. Mesmo em situações de extremo perigo a comunidade primitiva era orientada a não abandonar os ajuntamentos (Hebreus10:25). As Epístolas fazem constantes referências à comunidade cristã como o “corpo de Cristo”. Assim como a vida é inconcebível sem cabeça, braços e pernas, era igualmente para aqueles cristãos viver isolados uns dos outros. Quando estamos verdadeiramente reunidos na adoração, ocorre coisas que jamais aconteceriam se estivéssemos sozinhos. É certo que existe a psicologia de grupos, porém nesse caso há muito mais: é interpenetração divina. Acontece aquilo que os autores bíblicos chamam *koinonia*, uma profunda comunhão interna no poder do Espírito. (FOSTER 2007, pg. 228)

O autor parece evidenciar que o fator “corpo de Cristo” é maior que o individualismo no culto público. Tal postura por parte dos cristãos confirma a ideia de que para usufruir da comunhão com Deus na adoração precisariam sair do isolamento e adotar um estilo de vida comunitário que favorecesse a adoração e comunhão com Deus.

A afirmação acima também sinaliza que mesmo em meio a qualquer tipo de perseguição ou oposição o querer estar junto para usufruir da comunhão com Deus e com o próximo era maior do que qualquer prejuízo que eles pudessem ter.

Uma vez pontuadas as definições dos termos devocionais adiante serão apresentadas o perfil do público pesquisado com relação à vida devocional.

4. BREVE PERFIL DA VIDA DEVOCIONAL DOS BATISTAS PESQUISADOS

O presente questionário tem por objetivo traçar um breve perfil da vida devocional dos batistas de São Paulo.

Os dados apresentados abaixo são baseados em uma amostra representativa de 100 entrevistas com batistas brasileiros membros da cidade de São Paulo², com idade igual ou superior a 12 anos. As entrevistas foram realizadas em forma de questionário de maneira *online* no período compreendido entre 26 de março a 19 de abril de 2022. Este estudo envolveu pesquisas quantitativas com cristãos membros ativos em suas respectivas igrejas.

Sobre a pesquisa em si inicialmente podemos pontuar que metade dos entrevistados tinham entre 41 e 60 anos de idade. Houve um equilíbrio muito grande também entre os sexos com 52,6% representando o sexo masculino e 47,4% representando o sexo feminino.

Com relação ao estado civil aproximadamente $\frac{3}{4}$ dos entrevistados eram casados e 23,2% eram solteiros restando menos de 2% para os divorciados ou separados.

Sobre o grau de instrução a maioria dos entrevistados, isto é, 59% possuem nível superior completo e 22% nível superior incompleto. Sendo assim, 81% dos entrevistados tiveram contato com a graduação de nível superior.

Um dado interessante também é o número expressivo de batizados bem como o tempo de batismo. 97% são batistas batizados e quase 70% estão batizados há mais de 15 anos.

Já com relação a renda familiar, a maioria, isto é, 65% ganham uma média de até 5 salários-mínimos e quase 30% ganham mais de dez salários-mínimos e pouco menos de 8% ganham um salário-mínimo.

Com relação ao tempo diário que passam com a leitura de jornais e revistas seculares os números são bastante equilibrados. 31% dos entrevistados disseram não ler nem revistas nem jornais como fonte de informação. Em contrapartida quase 15% gastam mais de uma hora para se manterem informados com jornais e revistas. Quase 30% gastam de 20 a 40 minutos e 25% gastam pelo menos 20 minutos por dia lendo

² Com exceção de um entrevistado batista da cidade de Formiga-MG

jornais e revistas.

O equilíbrio acima mencionado com relação aos jornais e revistas não se repetem quando o assunto se dá com o programa secular no rádio. Os números mostram que a grande maioria, isto é, quase 60% não ouvem a programação diária das rádios e apenas 12,5% gastam mais de 40 minutos com elas.

Com relação ao tempo diário assistindo programa secular na televisão quase 40% gastam mais de 40 minutos na frente da TV. Enquanto 22,9% não assistem TV de jeito nenhum. 14,6% gastam em média de 20 a 40 minutos e 25% gastam até 20 minutos assistindo televisão. Mais ou menos tempo $\frac{3}{4}$ dos entrevistados mantêm contato com a TV diariamente.

Acerca do tempo diário acessando Internet, não como atividade profissional mais da metade dos entrevistados gastam mais de 40 minutos por dia navegando. 12,5% gastam até 20 minutos e 28,1% gastam de 20 a 40 minutos sem ser como atividade profissional. Em outras palavras, 95% dos entrevistados conectam-se diariamente na Internet sem ser profissionalmente.

Com relação à vida de oração quase 40% gastam no máximo 20 minutos do dia para orar. Enquanto isso 43,4% gastam de 20 a 40 minutos orando e apenas 13,5% gastam mais de uma hora por dia em oração. Por fim, pouco mais de 3% não reservam nenhum tempo para orar.

Sobre o tempo diário dedicado ao estudo da Bíblia novamente tem-se um equilíbrio na distribuição do tempo. Cerca de $\frac{1}{3}$ dos entrevistados gastam até 20 minutos por dia lendo e estudando a Bíblia. Outros $\frac{1}{3}$ gastam de 20 a 40 minutos, enquanto outros $\frac{1}{3}$ gastam mais de 40 minutos com as Escrituras. Apenas 6,3% não gastam tempo algum com a Bíblia.

Ainda dentro da ideia de estudar a Bíblia, mas agora relacionado com a escola bíblica dominical os números apontam que quase metade dos entrevistados gastam mais de uma hora estudando as Escrituras. 14,4% gastam no máximo 20 minutos para estudar a Bíblia, enquanto 20% utilizam de 20 a 40 minutos estudando para a escola bíblica dominical. Por fim, pouco mais de 20% não estudam de jeito nenhum para a escola dominical.

Sobre a realização do culto com a família no lar diariamente um dado que chama a atenção é que mais de 70% não fazem culto doméstico e apenas 27,8% realizam o culto diário com a família.

Sobre a participação nas atividades missionárias da igreja quase 10% se sentem insatisfeitos na realização desta obra e 46% se sentem pouco satisfeitos com ela. 44% dos entrevistados sentem-se completamente satisfeitos com a obra missionária realizada.

Acerca da frequência nos cultos de maneira presencial 61,9% vão dois dias à igreja na semana, enquanto 24,7% vão de dois a quatro dias por semana. Quase 10% dos entrevistados frequentam todos os dias da semana e apenas 4% não frequentam a igreja nenhum dia da semana.

Em relação à vigília 63% não frequentam a vigília de jeito nenhum. 21% costumam frequentar a vigília de vez em quando e apenas 15% frequentam vigília pelo menos uma vez por mês.

A penúltima questão é com qual frequência a pessoa pratica o jejum sem alimento e sem bebida durante 24 horas. Quase 75% dos entrevistados não praticam o jejum, ou seja, $\frac{3}{4}$ dos cristãos batistas não realizam o jejum como prática devocional. 10% disseram jejuar uma vez a cada 6 meses. 8% jejuam uma a duas vezes por mês e apenas 6,9% jejuam uma ou mais vezes por semana.

A última questão é como a pessoa se sente em relação vida devocional e metade dos entrevistados se sentem mais ou menos satisfeitos neste quesito. 27,8% se sentem completamente insatisfeitos e 22,7% se sentem completamente satisfeitos com relação a vida devocional.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Importante destacar já de início que a presente análise não pretende fazer nenhum juízo de valor sobre a fé dos entrevistados, muito pelo contrário, a proposta apresentada logo no início é justamente refletir e reconsiderar, se assim for o caso, sobre a prática devocional. Por conta disso, a intenção é apenas dialogar com os dados obtidos diante da proposta bíblica e teológica sobre o tema da vida devocional.

Após estas considerações iniciais, será realizada as análises e interpretações dos dados coletados até aqui.

Diante do exposto até o presente momento, observou-se uma distribuição bem equilibrada do público masculino e feminino. Praticamente 50% para cada lado.

Não houve tanto equilíbrio assim na questão da faixa etária, todavia compreende-se que para as práticas devocionais apresentadas a idade não seja um fator de impedimento para o indivíduo batista.

Ainda com relação à faixa etária tem-se alguns dados interessantes, pois mais de 50% dos entrevistados estão na faixa dos 41 e 60 anos. Mais de 97% são batistas batizados e destes 70% o são há mais de 15 anos. Ainda dentro desta ideia quase 60% possuem nível superior completo e quase 70% possuem renda de até 5 salários-mínimos.

Seria possível discorrer sobre diversos pontos com base nos dados apresentados, mas por conta do espaço as análises serão delimitadas apenas em alguns. Neste caso, é digno de nota o fato de a grande maioria dos entrevistados serem batizados e possuírem mais de 15 anos de batismo. Isso nos traz uma informação bastante relevante pois pressupõe-se que as pessoas mencionadas possuem um nível mínimo de compromisso com a igreja local, visto que para serem membros precisaram cumprir com certas práticas requeridas pela igreja batista, tais como: classe de catecúmenos, orientação pastoral, curso de batismo, aconselhamentos etc.

Além do que foi mencionado acima tais membros possuem certa bagagem no meio batista visto que estão na igreja há mais de 15 anos, por conseguinte não são recém-nascidos no evangelho.

Tal consideração parece indicar que as pessoas já ouviram algo sobre vida devocional, visto que não são pessoas recém-chegadas à igreja. Tais membros

batistas não poderiam alegar total desconhecimento acerca de oração, jejum, leitura e estudo da Bíblia.

Um dado muito interessante é o nível de comprometimento que os batistas possuem com relação à escola bíblica dominical, pois mais de 44% dos alunos estudam mais de uma hora para compartilharem o que sabem no domingo. Dentro do montante de dos pesquisados entende-se que a maioria estuda para a escola bíblica, posto que, apenas 20% não estudam. Dá para inferir que 80% estudam. Neste caso, uns estudam um pouco mais e outros um pouco menos, mas de uma forma ou de outra estão tendo contato com o material de estudo da escola bíblica dominical.

Outro dado relevante com relação ao estudo dos batistas é que 1/3 deles gastam mais de uma hora por dia estudando às Escrituras Sagradas. Quase 30% gastam de 20 a 40 minutos e outros 30% até 20 minutos. Tais resultados sugerem que a membresia batista é de fato um público leitor e ávido pelo conhecimento bíblico, pois somente 6% dos entrevistados não leem e estudam a Bíblia diariamente. Obviamente que o averiguado até aqui não é o que estão lendo e estudando, mas se estão lendo e estudando a Bíblia e diante dos dados apresentados parece haver fortes indícios de que de fato o povo batista estuda a Bíblia.

Um dado preocupante é com relação ao tempo de oração, haja vista que apenas 14,4% dos batistas oram mais de uma hora por dia. A questão a ser levantada neste caso é que mais de 53% gastam mais de uma hora na internet, mas não gastam o mesmo período na prática da oração. Tal cruzamento de dados nos permite compreender, pelo menos parcialmente, que parece haver mais interesse dos entrevistados na rede mundial de computadores do que em se relacionar com Deus com o Criador do mundo. Mais ainda, verificou-se que quase 40% gastam mais de 40 minutos assistindo televisão diariamente, todavia a mesma proporção não se dá quando o assunto é a oração diária. Diante dos dados obtidos tudo indica que ocorre uma troca de prioridades na questão do tempo, posto que as pessoas gastam mais tempo assistindo TV ou na internet do que praticando a oração.

Outro ponto que chama a atenção se dá com relação à forma como os cristãos batistas lidam com os jornais, revistas e programas de rádio. Quase 70% gastam pelo menos 20 minutos por dia com informações prestadas por esses meios. Sem dúvida alguma os dados sinalizam que o corpo batista é um povo bem-informado sobre o que passa à sua volta.

Já quando o assunto são os filmes e as séries seculares mais de 60% dos pesquisados gastam pelo menos duas horas assistindo filmes ou séries seculares, mas não se reúnem enquanto família para realizarem o culto doméstico. Neste caso, um dado alarmante, pois 72% não fazem o culto doméstico diário. De acordo com os dados apresentados os filmes ou seriados parecem possuir mais relevância do que se reunir em família para cultuar a Deus no lar.

Um dado interessante também é a quantidade de pessoas muito satisfeitas com sua participação missionária na igreja. Quase metade dos participantes, isto é 45% consideram-se muito satisfeitos com sua atuação missionária dentro de suas respectivas igrejas. Apenas 10% se consideram insatisfeitos e os outros 45% pouco satisfeitos. De certa forma, os números parecem nos dizer que o povo batista em linhas gerais gosta de fazer Missões. De acordo com os dados trata-se de um povo missionário, haja vista que somente 10% não estão satisfeitos com sua participação na obra missionária. A questão dessa insatisfação é se estes 10% estão insatisfeitos porque gostariam de fazer mais por missões ou porque realmente não fazem nada. Em suma, as estatísticas nos mostram que o povo batista possui compromisso razoável com missões.

Outro dado que chamou bastante a atenção é o fato de que 61% frequentam a igreja local pelo menos duas vezes por semana. Se pensarmos que passamos por um período de pandemia esse número surpreende, visto que, muitos perderam seus familiares e outros que possuem receio de pegar o vírus da Covid-19. Todavia, de acordo com os dados apresentados e levando em consideração o contexto pandêmico atual (abril – 2022), tivemos um número bem expressivo de frequentadores das igrejas locais. Isso sem contar os 10% que frequentam a igreja todos os dias. Sem dúvida alguma o povo batista gosta de se reunir para adorar mesmo que não seja todos os dias da semana.

Se por um lado temos um número elevado de membros batistas que frequentam os cultos durante a semana por outro lado não podemos afirmar o mesmo com relação as vigílias. Mais de 62% não frequentam vigílias nem ao menos uma vez por mês. Neste caso, apenas 16% frequentam vigília todo mês. Diante dessa constatação os dados parecem indicar falta de interesse em passar a madrugada na prática da comunhão, adoração e oração.

Talvez o fato que mais chame a atenção seja a respeito da prática do jejum. O

número é bem expressivo daqueles que não possuem o hábito de jejuar. Na pesquisa realizada quase 74% não praticam o jejum de forma alguma. Apenas 6,6% praticam o jejum pelo menos uma vez por semana. Os 11,3% restantes praticam pelo menos uma vez a cada 6 meses e 8,1% jejuam uma a duas vezes por mês. Neste ponto os dados parecem apontar para uma prática muito negligenciada pelos chamados cristãos, pois a grande maioria esmagadora dos batistas não jejuam.

Por fim, mas não menos importante é a constatação de que 28% dos pesquisados disseram estar completamente insatisfeitos com relação a vida devocional, 24% disseram estar completamente satisfeitos e 48% estão mais ou menos satisfeitos em relação às suas vidas devocionais. Tais informações são extremamente relevantes, posto que, quase metade dos batistas estão mais ou menos satisfeitos com a vida devocional que levam. Isso pode ser uma premissa perigosa, pois estão mais para insatisfeitos ou mais para satisfeitos? Não dá para fechar a questão aqui, todavia pode-se conjecturar que de fato está faltando algo para que esse público entre no grupo dos que estão completamente satisfeitos. Em contrapartida, a outra possibilidade é que por mais que não estejam totalmente satisfeitos ainda praticam algo que os fazem acreditar que estão minimamente satisfeitos com a vida devocional que levam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que a maior parte dos pesquisados se deu por membros batistas há mais de 15 anos não podemos dizer que se trata de um público novato ou que desconhecem as práticas devocionais.

A questão neste caso é: “porque apesar de vários anos na igreja as pessoas ainda negligenciam as práticas devocionais?”.

Vimos que o povo batista é um povo que possui certo compromisso com a leitura e estudo da Bíblia. Sendo assim, por qual razão não colocam em prática aquilo que leem sobre vida devocional exposta nas páginas do Novo Testamento?

Não entraremos no mérito da questão se a qualidade do que é transmitido na TV é bom ou ruim, pois isso cairia no campo da subjetividade e que não é o nosso foco aqui, mas por qual razão as pessoas conseguem passar mais tempo na frente da televisão do que diante do Deus a quem dizem conhecer e servir? Por mais lícito e útil que parte da programação televisiva possa ter ela deveria ocupar o tempo de devoção do cristão? A questão é sobre o que deveria ser prioridade na vida do cristão.

Será que o cristão poderia alegar falta de tempo para orar enquanto passa mais de uma hora por dia na internet navegando?

As diversas atividades do cotidiano são de fato impedimentos para termos uma vida devocional ou não administramos o tempo priorizando as práticas devocionais? Se a pessoa tem tempo para ficar mais de uma hora na televisão, na internet ou qualquer outro afazer por mais lícito que seja, o que são essas coisas perto da grandiosidade de Deus? Será que não temos necessidade de Deus mais do que qualquer outra coisa?

São questões que podem nos levar a algumas reflexões sobre o ritmo em que está a nossa vida cristã e qual atitude podemos tomar frente a presente pesquisa.

Podemos destacar como característica positiva aqueles que mesmo em meio aos compromissos do dia a dia priorizam a oração, jejum, estudos bíblicos, cultos, vigílias etc. Poderiam estes ser exemplos e fontes de inspiração para aqueles que almejam uma vida devocional satisfatória?

Sendo a presente pesquisa um breve estudo sobre vida devocional e um pequeno recorte sobre o perfil da vida devocional dos batistas entrevistados porque não refletirmos sobre como aplicar tais análises em nossas vidas?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Claudionor C. *Dicionário teológico*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1998.

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2ª ed. Barueri. SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

CHAMPLIN, Russel Norman. *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia* Vol. 2, 3 e 4 São Paulo: Editora Hagnos, 2001.

CHAMPLIN, Russel Norman. *O novo testamento interpretado versículo por versículo*, vols. 1 e 4. São Paulo: Editora Hagnos, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 2001.

FOSTER, Richard J. *Celebração da disciplina: o caminho do crescimento espiritual*. Tradução: Marson Guedes – 2ª edição. São Paulo: Editora Vida, 2007.

HOWARD, Marshal I. *Introdução e Comentário de Atos*. tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1999.

KEENER, Craig S. *Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento*. Tradução: José Gabriel Said e Thomas Neufeld de Lima. São Paulo: Vida Nova, 2018.

MORRIS, Leon L. *Introdução e Comentário de Lucas*. Tradução: Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1997.

VERBRUGGE, Verlyn D. *Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento: edição condensada*. Tradução: Alexandros Meimaridis, Paulo Sérgio Gomes. São Paulo: Vida Nova, 2018.

ANEXOS

Breve questionário sobre o perfil da vida devocional dos cristãos batistas pesquisados:

1- Faixa de idade *

12 a 17 anos
18 a 25 anos
26 a 40 anos
41 a 60 anos
acima de 60 anos

2- Sexo *

Masculino
Feminino

3- Estado Civil *

solteiro/a
casado/a
separado/a
viúvo/a.
Outro

4. Grau de instrução: *

nenhum
fundamental completo
ensino médio completo
superior completo
superior incompleto

5- Batista Batizado? *

sim
não

6- Tempo de batismo: *

0 a 4 anos
5 a 10 anos
11 a 15 anos
acima de 15 anos.

7- Renda familiar: *

até um salário-mínimo
até cinco salários

acima de dez salários

8- Tempo diário na leitura de jornais e revistas seculares: *

nenhum

até vinte minutos

vinte a quarenta minutos

mais de quarenta minutos.

9- Tempo diário ouvindo programa secular no rádio: *

nenhum

até vinte minutos

vinte a quarenta minutos

mais de quarenta minutos

10 -Tempo diário assistindo programa secular na televisão: *

nenhum

até vinte minutos

vinte a quarenta minutos

mais de quarenta minutos.

11- Tempo semanal assistindo filmes ou séries seculares: *

nenhum

2 horas

4 horas

6 horas ou mais

12- Tempo diário acessando Internet, não como atividade profissional: *

nenhum

até vinte minutos

vinte a quarenta minutos

mais de quarenta minutos

13. Tempo diário dedicado à oração em particular *

nenhum

até vinte minutos

vinte a quarenta minutos

mais de uma hora

14. Tempo diário dedicado ao estudo da Bíblia: *

nenhum

até vinte minutos

vinte a quarenta minutos

mais de quarenta minutos

15- Tempo dedicado ao estudo da Escola Bíblica dominical: *

nenhum

até vinte minutos

vinte a quarenta minutos

mais de uma hora

16- Realiza culto com a família no lar diariamente? *

Sim

Não

17. Em relação a participação nas atividades missionárias da igreja, você se sente: *

muito satisfeito

pouco satisfeito

insatisfeito

18- Quantas vezes frequenta o culto semanalmente de maneira presencial? *

nenhum dia

dois dias

dois a quatro dias

todos os dias

19- Frequenta vigília pelo menos uma vez por mês? *

Sim

Não

às vezes

20- Com qual frequência você pratica o jejum sem alimento e sem bebida durante 24 horas? *

uma ou mais vezes por semana

uma a duas vezes por mês

uma vez a cada seis meses

não pratico

21. Em relação à vida devocional, você se sente: *

completamente satisfeito

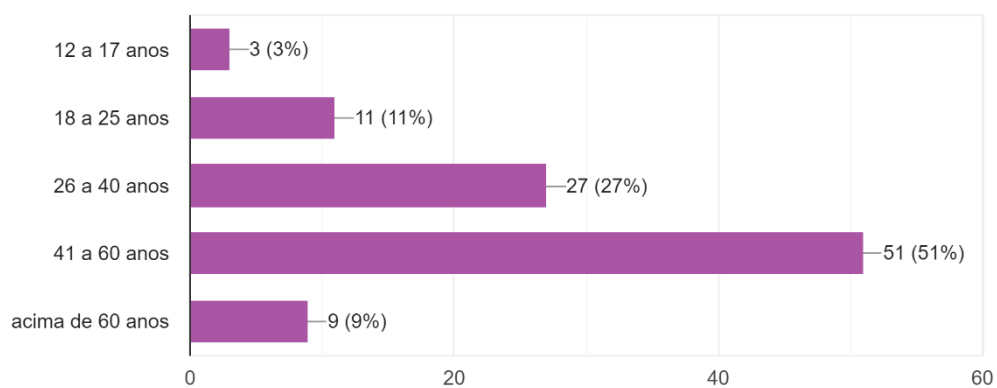
mais ou menos satisfeito

insatisfeito

RESULTADO DA PESQUISA – GRÁFICOS

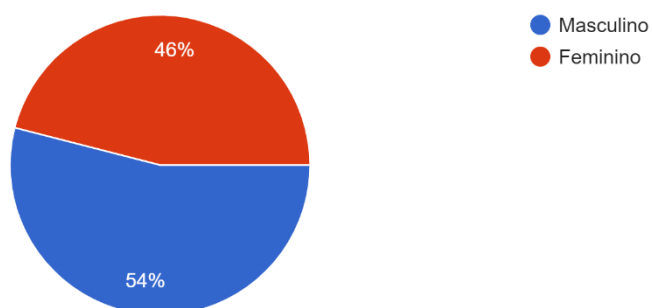
1- Faixa de idade

100 respostas



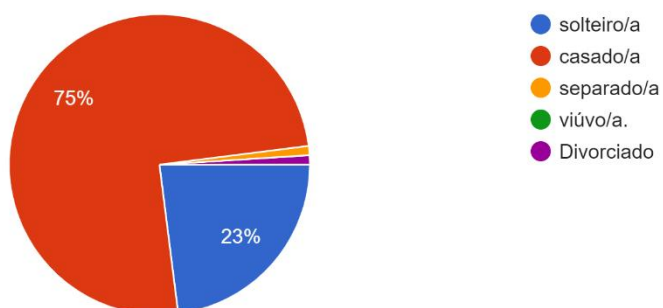
2- Sexo

100 respostas



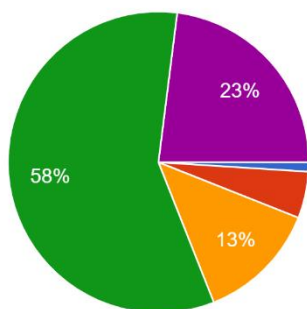
3- Estado Civil

100 respostas



4. Grau de instrução:

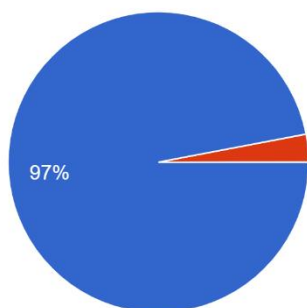
100 respostas



- nenhum
- fundamental completo
- ensino médio completo
- superior completo
- superior incompleto

5- Batista Batizado?

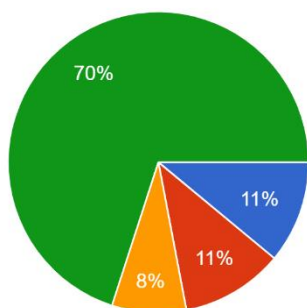
100 respostas



- sim
- não

6- Tempo de batismo:

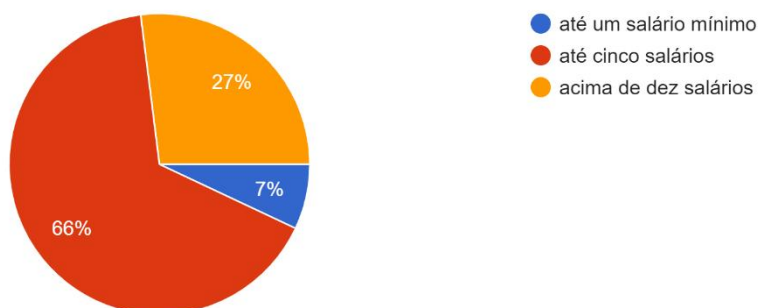
100 respostas



- 0 a 4 anos
- 5 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- acima de 15 anos.

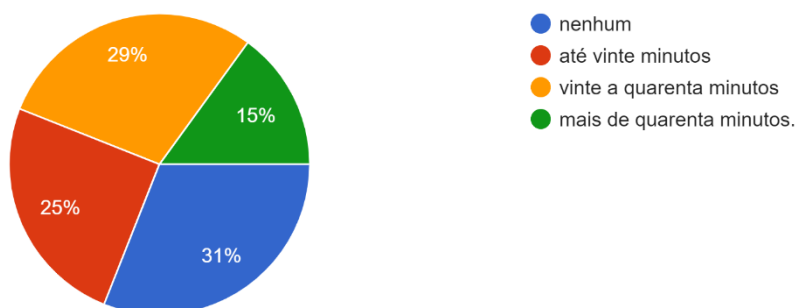
7- Renda familiar:

100 respostas



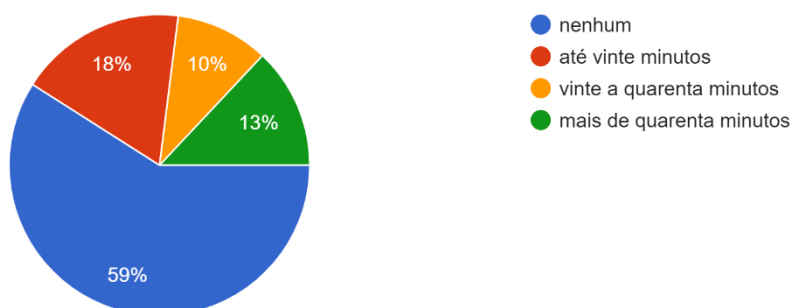
8- Tempo diário na leitura de jornais e revistas seculares:

100 respostas



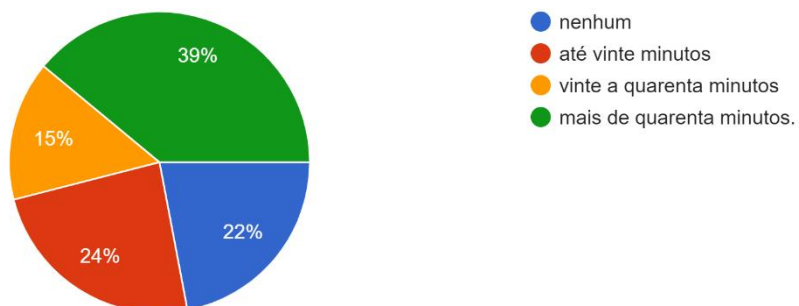
9- Tempo diário ouvindo programa secular no rádio:

100 respostas



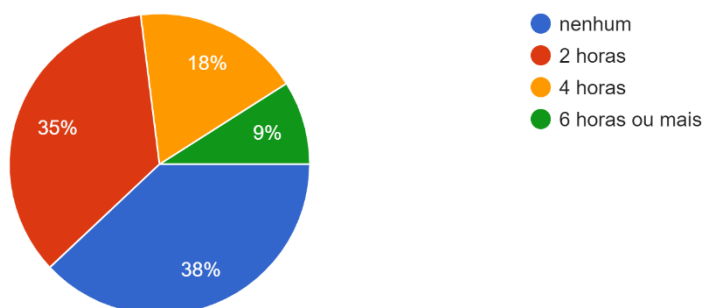
10 -Tempo diário assistindo programa secular na televisão:

100 respostas



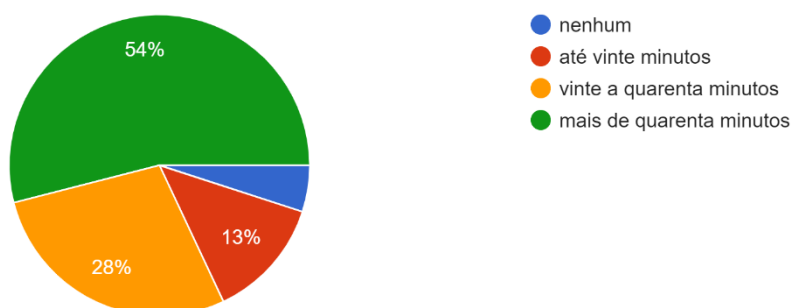
11- Tempo semanal assistindo filmes ou séries seculares:

100 respostas



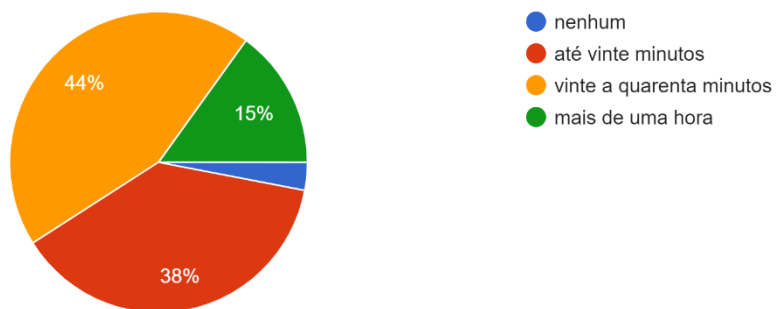
12- Tempo diário acessando Internet, não como atividade profissional:

100 respostas



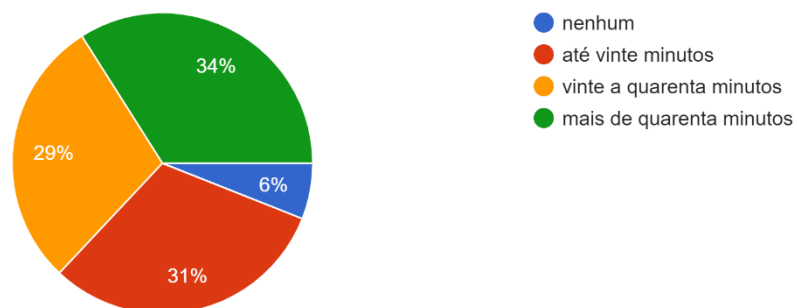
13. Tempo diário dedicado à oração em particular

100 respostas



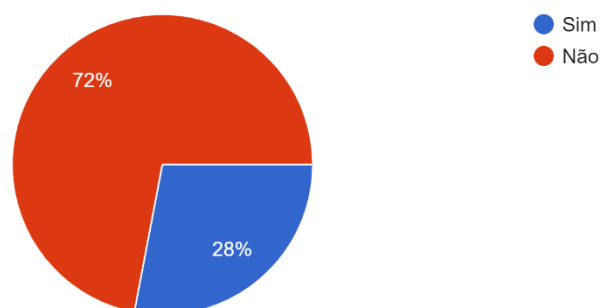
14. Tempo diário dedicado ao estudo da Bíblia:

100 respostas



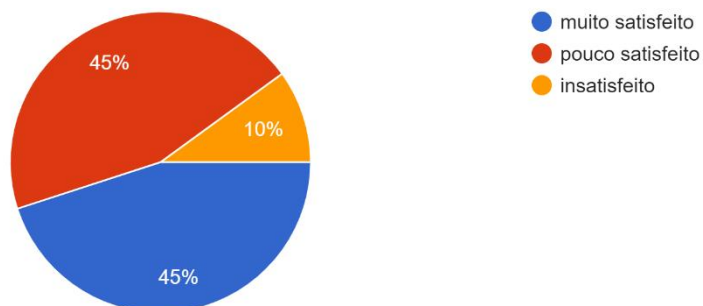
16- Realiza culto com a família no lar diariamente?

100 respostas



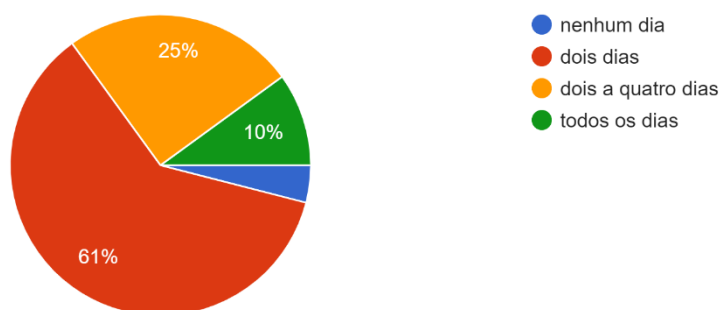
17. Em relação a participação nas atividades missionárias da igreja, você se sente:

100 respostas



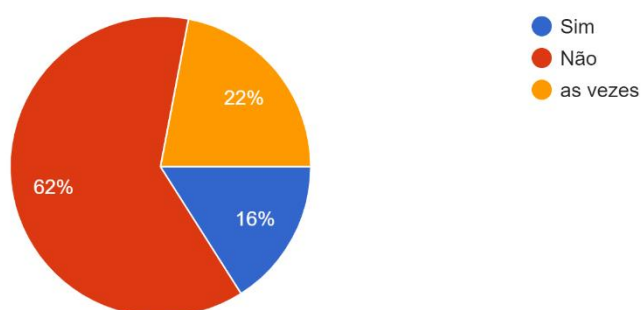
18- Quantas vezes frequenta o culto semanalmente de maneira presencial?

100 respostas



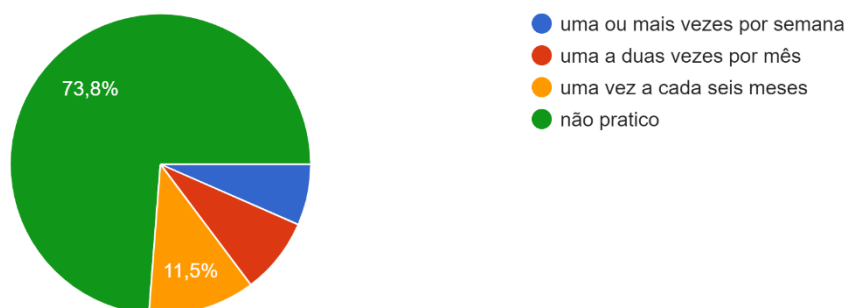
19- Frequenta vigília pelo menos uma vez por mês?

100 respostas



20- Com qual frequência você pratica o jejum sem alimento e sem bebida durante 24 horas?

61 respostas



21. Em relação à vida devocional, você se sente:

100 respostas

